



Carmen M.S.F. Piloto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
http://globo.com.br/prosa-verso
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Piloto - carmenpiloto2@gmail.com

Ano XXIII - N° 1131

Ivana Maria França de Negri



Observaram que com o final da pandemia nossos eventos voltaram com força total e nunca tivemos um mês de agosto tão festivo? Afinal a linda cidade de Piracicaba merece mesmo! E vamos celebrando com alegria a oportunidade da Cultura ter tanto para oferecer aos nossos cidadãos.



VERSO

EU COMIGO MESMA

Lidia Sendin

No sonho, me exponho.

Sempre estou pronta,
O viver me encontra.

Tudo fica fácil.
A vida é ágil.

O sorriso fala.
O vento embala.

Quando a conversa é com a mente,
Ninguém discorda.
Sempre tenho razão.
Eu mesma dou a resposta
Pra minha imaginação.



00000

CANTO DE OUTONO

Aracy Duarte Ferrari

Junto às flores de outono
Canta a natureza,
Canta, encanta e contraciona.
Dialoga com as folhas envelhecidas
Na primavera eram verdes esmeraldas...
No chão divide o espaço com outras,
Delimitando as estações outono-inverno.
Hoje na memória, submersas estão,
Muitas vezes, nas páginas da memória.



00000

POEMA DE AGOSTO

Cecília Figueiredo

Hoje é um céu de agosto
ventoso e mareado
e eu me pergunto
que casaco vou vestir:
-o de flores amarelas estampadas
(ridículas para a minha idade)
ou o casaco preto que já andou pela cidade?
Tem vinho na geladeira - mas agosto
não atura vinho
gosta de lençóis no pescoco para
resguardar do vento,
-e eu me lembro que já tive um lenço
de uma corzinha prateado,
tinha franjas normais,
de estampas, fiso
tão leve o tempo...
perdeu-se no tempo
conforme a dona que há muito
já tinha se perdido.

00000

CONVERSA COM DEUS

Daniela Daragoni Alves

Hoje eu tive uma conversa com Deus
Uma conversa decisiva
E entendi finalmente
Que ele está a par de tudo que acontece na minha vida.

Ele sabe das minhas forças
Dos meus limites e das minhas fraquezas
Ele conhece as dores mais profundas
Aqueles que quando apertam, minha alma fraqueja...

Hoje tive uma conversa com Deus
Dessas conversas que a gente não esquece jamais
Por isso decidi não o perturbar de novo
E compreendi que Ele sabe o que faz...

Eu olhei para o céu hoje à tarde
E pude sentir tudo o que Ele me dizia
Por isso não vou mais pedir, nem implorar nada
Que seja feita a vontade Dele, não a minha...

E permaneço em silêncio, numa oração que Ele consegue entender
Nada precisa ser dito
Deus sabe as dores e as alegrias de cada um
Deus sabe o que eu preciso.



PROSA

LEMBRANÇAS

Elda Nympha Cobra Silveira

As circunstâncias, ou as pessoas, podem tirar as nossas posses, podem levar o nosso dinheiro e podem acabar com a nossa saúde, mas ninguém pode nos tirar as posses mais valiosas que temos, que são nossas lembranças. Muitas vezes, a vida deriva para uma série de desenganos, de delusões e mesmo frustrações, porque os anseios de sucesso e felicidade aspirados desde o começo da juventude e talvez até da infância, não se realizam naqueles pormenores que os sonhos sempre prometeram, muitas vezes por culpa da própria pessoa, que desejou coisas muito ilusórias e sem consistência prática. Muitos desejam, mas não se esforçam para a concretização do seu ideal, seja financeiro, amoroso, de saúde ou intelectual. Então as lembranças chegam paulatinamente à flor da pele, ao recordarem dos tempos idos da juventude, quando tinham um futuro alvissareiro descartando todo pela frente. As mulheres ou os homens estavam à mão, porque nada escusava o charme, a beleza, a juventude e a autoconfiança. Essas lembranças vão chegando, muitas vezes, com uma ponta de orgulho misturada com a frustração, até que a pessoa constata que a realidade do hoje é bem outra. Muitos que adquiriram bens e os perderam por qualquer infortúnio, se sentem saudosos dos tempos áureos vividos. Os que foram atletas, talvez até consagrados, revivem com alegria seus lances vitoriosos e contemplam os troféus conquistados, mas com um misto de frustração por se sentirem ultrapassados e decadentes no seu vigor, sentem a frustração e se deprimem por não poderem mais se iludir com uma vida mais longa, porque seu tempo de vida é curto. Aqueles que não fizeram uma boa escolha no casamento ou na vida afetiva para uma convivência plena e feliz amargam a solidão, são infelizes e ainda têm problemas familiares a serem resolvidos. Portanto, ninguém tira nossas lembranças, que são únicas e só nossas, dependendo do ritmo e caminho que dermos às nossas.



00000

PIRACICABA REALIDADE E MAGIA

Ruth Carvalho Lima de Assunção

O passado revive na memória dos que presenciaram os acontecimentos, dos que viveram dores e alegrias e confiaram na abertura de novos horizontes. Livros, revistas e jornais retrataram as conquistas de séculos passados e trouxeram até nós histórias e lendas que construíram os alicerces da cultura e expansão de nossos dias. Nos idos do século XVII, nesta terra do ninguém, viviam nas barrancas da caudal volumosa, índios remanescentes de diversos grupos. Ao lado desse restrito agrupamento, a loca de guarda da memória dos habitantes, onde os índios mantinham o cemitério da tradição. Deixaram-nos como legado muitas denominações, sobressaindo-as Piracicaba, "lugar onde o peixe para". Densa floresta de árvores seculares e madeira nobre estendia-se desde a orla do rio, cobrindo grande extensão, onde viviam animais silvestres, cantando-se, entre eles, os pássaros cantores, enfeitando a natureza. Foi se formando em uma comunidade decadente de roedores, mamelucos e escravos, entradas de origens duvidosas. Ao lado, o rio caudaloso fornecia o alimento: pintados, jais, dourados, e na extensa mata buscavam as carnes vermelhas.

Mulheres e crianças se dedicavam à caça e à pesca, à agropecuária, à cestaria, à cerâmica e ao preparo das farinhas. E o povoado foi tomando forma, crescendo no tamanho e na variedade dos ribeirinhos que, por suas características desenvolvimentistas e audaciosas, tornaram a cidade em polo de destaque. Anos vinte, ruas sem calçamento. De tempos em tempos o som do berrante anunciando a chegada da boiada que descendo da Paulista entrava pela Rua do Rosário e em algumas quadras alcançava a Luis de Queiroz, entrava pela ponte e caminava do Matadouro, lá na Vila Rezende. Uma nuvem de pó la cobrindo as ruas por onde passavam os bois. O encanto desse desfile mexia com os ribeirinhos, que não queriam perder esse espetáculo. Nas janelas, nas sacadas, as cabeças apontavam, não querendo perder essa magia de um circo ao ar livre.

CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Betti
Visite o Bloguinho Infantil
http://bloguinho-infantil.blogspot.com/
Siga no Instagram:
livros_inesqueciveis



O livro *Curupira* de Ricardo Moreira Figueiredo traz um pouco sobre uma das lendas do folclore brasileiro que mais gostamos.

Fala de um ser mítico que protegia a floresta contra caçadores e avisava a todos os animais quando teria tempestade, para que pudessem se proteger.

Curupira, um menino balbúcio de cabelos vermelhos, cuja característica principal são os pés virados para trás, que servem para enganar invasores que erram o caminho ao seguir suas pegadas na floresta.

Faixa etária: 03 a 07 anos
Encontramos essa linda história narrada em: <https://youtu.be/lqbuOdysgg>

GÊNESE DOLOROSA

João Baptista de Souza Negreiros Athayde (mini-conto)

Tentava condensar a quadra mais amarga da história da sua vida nas linhas apertadas de um conto; sabia que era preciso escolher as palavras, desprezar os floreios que deixam a frase obesa, enxugar as metáforas que esticam o fio condutor da narrativa, suprimir ecos e alterações que lembram rimas poéticas; era preciso usar pontuações adequadas que dão fluência e amálgama ao personagem e às suas peripécias; enquadrar a ação do personagem e o movimento narrativo no binômio espaço/tempo para estabelecer empatia com o leitor; era preciso fazer que o tema se insinuasse aos poucos, sem sobressaltos, para evidenciar-se somente no epílogo, ou depois dele; era preciso trabalhar a concisão da história, nem tão pouco que a transformasse num romance, nem muito para que se fizesse mera crônica.

Ao final, percebeu que condensara tanto o amargo de sua história, que a essência de sua dor acabou por transbordar das entrelinhas, gotejando lamentos e os restos de seus sonhos mortos.



NOTÍCIAS:

A historiadora Marly Germano Perecin lançou seu livro "Luzes do Vale" em Sessão Solene dos 200 anos da Câmara de Vereadores e 255 anos de Piracicaba no último dia 11 de agosto. Grupos de escritores estiveram para prestigiá-la.



E no último sábado, dia 13 de agosto, começaram na Biblioteca Municipal as reuniões presenciais dos escritores. Muitas conversas produtivas e ficamos acordados que no último sábado de cada mês, 15 horas, na Biblioteca haverá reunião para troca de ideias e criação de textos. A reunião é aberta a todos os apaixonados por literatura. Os grupos literários receberão mais detalhes.



PALAVRA DO ESCRITOR:

"O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esqenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem."

Guimarães Rosa



João Guimarães Rosa foi um poeta, diplomata, novelista, romancista, contista e médico brasileiro, considerado por muitos o maior escritor brasileiro do século XX e um dos maiores de todos os tempos.

Nascimento: 27 de junho de 1908, Cordisburgo, Minas Gerais
Falecimento: 19 de novembro de 1967, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro
Fonte: [Wikipédia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Guimar%C3%A3es_Rosa)